



**A imagem dos contadores sobre sua profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região.**

**Nathan Augusto Pereira Curty**  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
*nathan\_curty@hotmail.com*

**Thais Tavares**  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
*thais.tavares@ymail.com*

**Resumo**

A partir da importância da contabilidade na sociedade, esta pesquisa tem como objetivo averiguar qual é a imagem que os profissionais contábeis da cidade de Londrina e região têm da sua profissão, buscando explicar como essa imagem é concebida por meio da Teoria das Representações Sociais. Almejando a contribuição para o conhecimento do contador revelando qual é a imagem que esses profissionais têm da sua profissão, permitindo reflexões que venham a colaborar com a classe contábil no sentido da sua valorização e reconhecimento. Com os resultados desta pesquisa foi possível afirmar que o maior motivo da escolha da contabilidade é pela afinidade com a profissão. A imagem gerada dentro da própria classe é de profissionais éticos e confiáveis. Os profissionais se sentem satisfeitos e não pretendem mudar de profissão. Acreditam que a contabilidade deveria ser mais valorizada pela sociedade e que não têm o devido reconhecimento do seu trabalho.

**Palavras-chave:** Imagem do Contador; Contabilidade; Teoria das Representações Sociais; Estereótipos do Contador.

**Introdução**

Não há como discordar que a Contabilidade seja uma das profissões mais antigas do mundo. Em sítios arqueológicos foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizam um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 a.C., constituído de pequenas fichas de barro. Essas escavações mostraram fatos extraordinários para a Contabilidade, colocando-a como a mola propulsora da criação da escrita e da contagem abstrata (SCHIMIDT; SANTOS; 2008). Toda a sociedade sabe, ou ao menos tem a ciência, de que a Contabilidade tem grande importância para o mercado em geral, mas então de onde vem a imagem que a sociedade têm do profissional contábil?

Se fosse realizada uma pergunta a uma pessoa qualquer de quantos contadores de renome ela conhece e quantos vê na mídia periodicamente, será que essa pessoa se lembraria de algum? Talvez um contador sim, entretanto pode-se ainda considerar uma surpresa se um usuário da contabilidade respondesse essa pergunta de forma positiva.



As crianças sonham com os profissionais que querem ser no futuro, às vezes bombeiros, policiais, astronautas, médicos, professoras ou bailarinas, mas será que alguma criança diria que gostaria de ser contador/contadora?

Quantos contadores já foram vistos em filmes ou novelas? Quantos deles eram de “boa aparência”? Quantos eram financeiramente abastados ou poderosos? Na grande maioria das vezes, o contador é aquele homem pequeno, sedentário, vestido socialmente, mas de maneira simples, geralmente usando óculos e muitas vezes frustrado com a profissão. De acordo com Oliveira (2007), a imagem do contador ainda é antiga: de um guarda-livros, usando óculos e no meio de pilhas de papéis. Os motivos levantados para essa imagem negativa são pouca visibilidade na sociedade, maus exemplos de profissionais, não utilização de técnicas de marketing, baixa qualidade do ensino superior e concorrência com outras classes profissionais (entenda-se o técnico em contabilidade).

Mas, de onde vem essa imagem? Como ela surgiu? Como foi criada e como foi disseminada na sociedade ao longo do tempo? A Teoria das Representações Sociais (TRS) busca explicar como formamos as imagens sociais, como cada indivíduo cria suas representações de acordo com as experiências vividas e o meio em que cresceu e foi educado.

Foram essas reflexões que deram origem a esta pesquisa, surgindo assim como questão que a orienta “Qual imagem o profissional contábil tem da sua profissão e como a Teoria das Representações Sociais ajuda a explicar essa imagem?”.

Segundo Moscovici (1981 apud SÁ 1996, p. 31),

Por representações sociais, entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum, e tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

Oliveira (2007), considera importante a opinião do contador sobre ele mesmo para entender se a imagem do profissional é um reflexo ou não dessa opinião. O objetivo dessa pesquisa, é averiguar qual é a imagem que os profissionais contábeis da cidade de Londrina e região têm da sua profissão, buscando explicar como essa imagem é concebida por meio da Teoria das Representações Sociais.

Alguns pesquisadores (OLIVEIRA (2007), AZEVEDO; CORNACHIONE JÚNIOR; NOVA (2008)), afirmaram que tanto o contador quanto a sociedade possuem uma imagem negativa do profissional. Portanto, justifica-se esta pesquisa na tentativa de demonstrar se esta afirmativa também pode ser confirmada na cidade de Londrina e região por meio da TRS.

Desta forma, a presente pesquisa realiza-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica, classifica-se como descritiva, de natureza quantitativa, sendo os dados primários coletados por meio de questionários e analisados através da estatística descritiva.

Com os resultados, espera-se primeiramente contribuir para o conhecimento do contador revelando qual é a imagem que esses profissionais têm da sua profissão, permitindo reflexões que venham a colaborar com a classe contábil no sentido da sua valorização e reconhecimento pela sociedade como um todo.



Assim, o presente artigo estrutura-se com este item de introdução, seguido da revisão teórica sobre a TRS, a imagem do contador e alguns estudos antecedentes, dando prosseguimento com a metodologia aplicada e posteriormente a coleta e análise dos dados, para então finalizar com as conclusões.

### Revisão Teórica

Neste item aborda-se, a base da Teoria das Representações Sociais, a discussão sobre a imagem do contador, comparando-se trabalhos de outros pesquisadores ao longo do tempo, e a evidenciação de trabalhos já realizados com temas semelhantes ao tema desta pesquisa.

### Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) encontra-se no ramo da Psicologia Social, que é vista como o cruzamento da ciência psicológica e da ciência social, e se caracteriza como referência central para os psicólogos sociais do mundo todo. O conceito da representação nasceu na sociologia e na antropologia, sendo obra de Durkheim e de Lévi-Bruhl, mais tarde abordada por Moscovici com sua publicação em 1961 de seu estudo *La Psychanalyse: Son imageatson public* (SÁ, 1996).

A teoria centra seu olhar sobre a relação entre o sujeito e o objeto, e ao fazer isso ela recupera um sujeito que, através de sua atividade e relação com o objeto-mundo constrói tanto o mundo como a si mesmo. Moscovici estava interessado num limite cultural entre a ciência e o pensamento leigo, interesse nesse caso mais sociológico que antropológico (SÁ, 1996).

Para Guareschi e Jovchelovitch (1999), a Teoria das Representações Sociais se articula tanto com a vida coletiva de uma sociedade como com os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entende-lo e nele encontrar seu lugar através de uma identidade social. Isso mostra o quanto a teoria está ligada aos processos dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de “outros mundos” fora daquele em que vive.

Os processos que criam as representações sociais estão introduzidos na comunicação e nas práticas sociais, como o diálogo, o discurso, padrões de trabalho e produção, e na arte, em suma, na cultura de uma sociedade. A representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem. De acordo com Moscovici (2005, p. 62), “[...] a neutralidade é proibida, pela lógica, cada objeto e ser devem possuir um valor positivo ou negativo e assumir um determinado lugar em uma clara escala hierárquica”.

Qualquer teoria científica procura descrever e explicar fenômenos, na Teoria das Representações Sociais o fenômeno estudado é da ordem dos diferentes tipos de teorias populares, senso comum, e saberes cotidianos. Mas diferentes condições sociais existentes em diferentes grupos e sociedades trazem como consequência diferentes representações sociais (GUARESCHI, 1999).

Guareschi e Jovchelovitch (1999), indicam que existem dois níveis de avaliação que desempenham um papel crucial na pesquisa em representações sociais: o nível do individual e o nível do social/cultural.

a) O nível de avaliação individual envolve conceitos da Psicologia Social que se referem a fenômenos de domínio do sujeito, tais como compreensão, sentimentos e o querer do



sujeito individual. Esses conceitos são avaliados, medidos e teorizados a partir ou em relação ao sujeito individual.

Mas o nível individual de avaliação compreende não apenas lembranças, atitudes, intenções, pensamentos, emoções e comportamentos, mas também as crenças que são compartilhadas entre os integrantes da sociedade e que são comuns a grupos sociais.

b) As variáveis e conceitos no nível de avaliação social, cultural ou do grupo, compreendem os fatos que aparecem para o indivíduo como um tipo de material a-priori. As variáveis e conceitos avaliados nesse nível refletem qualidades de sociedades, culturas, grupos e classes sociais.

Mas para que seja possível entender uma representação social da sociedade ou de uma classe profissional, é necessário compreender os processos através dos quais ela foi produzida, sendo essencial aprender o desenvolvimento de sua construção.

Moscovici (2005), explica que as representações são criadas por dois mecanismos, a *Ancoragem*, que é classificar e dar nome a alguma coisa, coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existem e ao mesmo tempo são ameaçadoras. Nós experimentamos uma resistência, um distanciamento, quando não somos capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a nós mesmo ou a outras pessoas. O primeiro passo para superar essa resistência, em direção à conciliação de um objeto ou pessoa, acontece quando nós somos capazes de colocar esse objeto ou pessoa em uma determinada categoria, de rotulá-lo com um nome conhecido.

O segundo mecanismo é a *Objetivação*, que é um processo muito mais atuante que a ancoragem, a objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade, tal autoridade esta fundamentada na arte de transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem.

O termo estereótipo que vem do grego *stereos* e *typos* compondo "impressão sólida", são generalizações que os indivíduos fazem sobre comportamentos ou características de outros, que pode ser sobre a aparência, roupas, comportamento, cultura, etc. São pressupostos sobre determinadas pessoas, e é bastante confundido com preconceitos, uma vez que estereótipos acabam tonando-se rótulos, e às vezes podem ser pejorativos, e causar um impacto negativo. O estereótipo do profissional, fruto das representações sociais construídas em determinado contexto social e cultural, é capaz de influenciar sujeitos e consequentemente, grupos sociais, sendo possível assim afirmar que o estereótipo influencia a escolha profissional dos indivíduos. Assim como a qualquer profissional, as representações sociais atribuem ao contador um estereótipo que vem sendo disseminado ao longo do tempo, influenciando as interpretações sociais a respeito do papel que esse profissional desempenha (LEAL *et al.*, 2013).

Para Friedman e Lyne (2001), a existência do estereótipo do contador tradicional, tende a conduzir que os contadores sejam tratados como chato, triste, sério e aborrecido. De acordo com os autores, isto afeta tanto o trabalho do contador como as suas relações sociais.

Marion (1998, p. 14), em seu artigo intitulado Preparando-se para a Profissão do Futuro, se previne para uma possível desistência do leitor, quando este observar que o texto trata da Contabilidade enquanto profissão e seu agente, o contador. Ele diz,

Talvez se chamasse este texto de profissão do futuro, um leitor que não é da área contábil poderia discordar dele e até não lê-lo. Ele poderia indagar porque, se



## CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade



essa profissão é uma das mais antigas que existem; poderia dizer que o estereótipo da imagem desse profissional em nossa sociedade não é o melhor possível (aparentemente não muito criativo, talvez um pouco tímido e, em alguns casos extremos, até com suspeita de ausência de idoneidade profissional). A despeito de qualquer juízo já concebido, rogaria ao leitor que lesse este artigo até o fim e fizesse um novo juízo, não olhando basicamente o momento em que vivemos, mas projetando uma nova realidade que é emergente, inquestionável e irreversível.

Morais (2007, p. 42), comenta a respeito dessa afirmação de Marion dizendo que,

O que se percebe no decorrer desta abordagem e através da advertência anterior (de Marion), é que a imagem e o marketing do contador há algum tempo são pressionados por escândalos e declarações públicas que colaboram para o surgimento de mitos e a formação de uma representação social, onde pairam dúvida e desconfiança no tocante a honestidade e a responsabilidade de uma categoria profissional tão importante para o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Leal *et al.* (2013), o estereótipo tradicional do contador é ainda caracterizado, predominantemente, por um indivíduo do sexo masculino, conservador e pouco flexível. Essas características se justificam pelo contexto sócio- histórico em que essa profissão foi criada, quando o contador desempenhava o papel de “guarda livros”, em um curso quase que exclusivo de homens. Todavia, no contexto contemporâneo, o profissional contábil não só assume papel relevante no desempenho organizacional, como tem sua área de atuação ampliada, podendo exercer funções de planejamento e análise, entre outras. As mudanças sociais e culturais têm impacto no funcionamento das organizações, o que, por sua vez, influencia o desempenho dos papéis dos profissionais.

Como se pode observar, a Teoria das Representações Sociais está intimamente ligada aos processos que o ser humano precisa passar para desenvolver uma identidade, e entender o mundo a sua volta, e os estereótipos profissionais que são criados a partir das representações sociais construídas em determinado contexto social e cultural, são capazes de influenciar indivíduos, grupos sociais e até a escolha profissional desses indivíduos. Alguns pesquisadores (FRIEDMAN; LYNE (2001), AZEVEDO; CORNACHIONE JÚNIOR; NOVA (2008)), afirmaram que o estereótipo do contador é de certa forma negativo, partindo disso, esta pesquisa busca conhecer a representação social que os contadores da cidade de Londrina e região têm da sua profissão.

### A imagem do contador

A profissão de contador regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295 de maio de 1946, e posteriormente alterada pelo Decreto-Lei nº 12.249, de junho de 2010, caracteriza o contador como o profissional que concluiu o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovado em Exame de Suficiência e registrado no Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito.

Como já demonstrado aqui, em pesquisas anteriores a esta foi relatado que a imagem do contador perante a sociedade é negativa (OLIVEIRA (2007), AZEVEDO; CORNACHIONE JÚNIOR; NOVA (2008)). O profissional contábil precisa conhecer a imagem que é passada a sociedade e também a imagem que a própria classe tem de sua profissão e questionar-se se realmente é assim que deseja ser visto.







Hilário (1993, p. 334), afirma que,

Alguns colegas, que vivem da profissão de contador, exercendo-a com dignidade e competência, preferem apresentar-se aos meios sociais com seus outros títulos profissionais, por sentirem que a profissão que honradamente exercem não tem o merecido respeito, a consideração e o reconhecimento tributados a outras de nível superior, algumas menos úteis que a nossa.

Vê-se nessa afirmação que o contador não demonstra ter orgulho de sua profissão. Mas para que essa realidade possa mudar, o contador precisa conhecer as expectativas da sociedade para com o seu trabalho, pois existem habilidades que devem ser dominadas para que a classe profissional tenha o status social por ela esperado, ou em outras palavras, o reconhecimento almejado.

Alguns anos após essa afirmação de Hilário, Morais (2007), frente a declaração de Parada Filho (2000), de que os contadores perderam sua real função, sendo considerados meros controladores de impostos, agentes da sonegação fiscal e as vezes os responsáveis pela corrupção dos fiscais, Morais diz que tal observação deixa os profissionais preocupados com o futuro da profissão de contador, pois no seio da sociedade e principalmente no meio empresarial essa representação social atrapalha e incomoda muito a auto estima dos contadores, e muitos que incorporam e se influenciam por tal sentimento de descrédito buscam outras profissões em que possam se sentir mais valorizados.

Situações cotidianas levam à construção da imagem dos contadores, mas o desconhecimento da ciência contábil faz com que o senso comum seja associado à ideia de que contadores só tem serventia para resolverem necessidades imediatas. Como exemplo disso temos a Declaração do Imposto de Renda, período esse em que todos os declarantes se lembram do profissional contábil. Outro ponto que colabora para a má imagem do contador são os assuntos que tem repercussão na mídia, geralmente associados à escândalos contábeis, como no Banco Nacional em 1995, na Encol S.A. em 1999 e no Banco Panamericano em 2009 (DIAS *et al.* (2012).

Para Goffman (2001, p.39),

Um profissional pode sujeitar-se a desempenhar um papel modesto e de pouca relevância em sua rua, em seu negócio, ou até mesmo em sua casa, mas na esfera social em que se contextualiza o exercício de sua competência profissional, se preocupará muito em dar demonstrações de eficiência, o que de alguma forma o compensa.

Segundo Trevisan (2012), certas profissões têm certo charme na mídia, mas são pouco valorizadas na prática. Outras são disputadíssimas pelas empresas, mas são esquecidas pela mídia. E, com isso, batalhões de jovens sonhadores escolhem suas faculdades e depois “quebram a cara” para arranjar um emprego. Ele ainda diz,

Por alguma razão, no Brasil, e apenas no Brasil, os contadores não são valorizados socialmente. Na Europa e nos Estados Unidos, se você se apresenta como contador todas as portas se abrem, e os pais sempre comemoram o ingresso do filho numa escola de contabilidade.

A profissão contábil não contou com mecanismos que permitissem uma valorização prematura, como ocorreu com outras profissões, como a advocacia e a engenharia, que desde os



primórdios conferiam no Brasil um status de nível superior. A profissão contábil ainda não possui *glamour* na visão da sociedade brasileira. Mas há a esperança de que, identificados os problemas, possam ser colocadas em prática as ações necessárias para as melhorias almejadas. E que os contadores possam reconhecer sua história e se orgulhar das conquistas, porque todos os profissionais que desempenham suas tarefas de forma responsável, honesta e ética, e que buscam seu aperfeiçoamento pessoal e profissional são responsáveis pelo engrandecimento da profissão. (OLIVEIRA, 2007).

### Estudos antecedentes

Estudos anteriores abordaram tanto a imagem do contador, quanto os estereótipos a ele aplicados e também abordaram a Teoria das Representações Sociais, chegando a diferentes resultados.

Oliveira (2007), constatou que o contador não possui uma imagem positiva nem satisfatória junto à sociedade, que a profissão contábil ainda não confere *glamour* na ótica da sociedade brasileira. Averiguou que os próprios contabilistas, em sua maioria, não se sentem muito confortáveis e orgulhos com sua escolha profissional, mas também constatou que o futuro pode ser promissor, porém para tanto, as arestas que atrapalham a autoestima do profissional devem ser aparadas.

Azevedo, Cornachione Júnior e Nova (2008), que realizaram uma pesquisa com 143 estudantes de Ciências Contábeis, Administração, Atuária, Economia e Relações Internacionais da cidade de São Paulo, a respeito da percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade, evidenciaram que os estudantes não possuíam significativa diferença sobre suas percepções próprias, porém quando o assunto foi a percepção que se tem sobre o curso de contabilidade as diferenças foram significativas para os fatores relacionados a ambição, propensão aos riscos, independência, nível de estudo, trabalho em equipe, flexibilidade e liderança, onde para todos estes fatores a percepção externa foi significativamente mais negativa do que a percepção que os próprios estudantes de contabilidade desenvolvem de si.

Noronha, Nunes e Santana (2009), realizaram uma pesquisa com 92 contadores do Distrito Federal e evidenciaram que os contadores enxergam potencialidade e utilidade em suas atribuições, muito embora tenham dificuldade para visualizar o produto de seu trabalho. A constatação de vários pontos críticos conduziu ao entendimento de que aspectos relacionados à categoria profissional estão em dissonância com os objetivos almejados pelos contadores analisados. Confirmaram a existência de um desafio para a classe contábil: fortalecer a cultura interna a fim de promover a classe. A reciprocidade por parte da sociedade funciona naturalmente com elementos de retribuição, como, relações de prestígio e remuneração.

Guerra *et al.* (2011), com a pesquisa realizada com contadores da cidade de Maringá – PR, intitulada A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade, concluiu que a profissão de Contador representava socialmente para os participantes da pesquisa uma profissão abrangente, sendo que eles se viam como um amigo responsável e ético, que atuavam numa área em constante evolução, cheia de desafios e adorada por quem a pratica.

Araújo *et al.* (2012), efetuaram uma pesquisa com 503 pessoas do público externo e 507 estudantes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Uberlândia – MG, com o propósito de identificar e analisar se os profissionais de contabilidade eram estereotipados de maneira negativa



na percepção dos estudantes e do público externo, em relação às características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Chegando a conclusão de que os profissionais de contabilidade não eram vistos negativamente em nenhuma das variáveis.

Leal *et al.* (2013), com o propósito de conhecer as representações sociais dos vestibulandos acerca do profissional contábil, realizaram uma pesquisa com 807 vestibulandos da cidade de Uberlândia/MG. Os resultados mostraram que os vestibulandos não tinham estereótipos negativos quanto aos profissionais da área contábil.

### Procedimento metodológico

A presente pesquisa realiza-se pela metodologia bibliográfica, que segundo Moresi (2003, p. 10), “[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Essa pesquisa classifica-se como descritiva de natureza quantitativa, pois conforme Moresi (2003, p. 07),

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Já segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 107),

As pesquisas quantitativas são aquelas que os dados e as evidências coletadas podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim preparados e submetidos a técnicas ou testes estatísticos.

E para Creswell (2007, p. 136),

Nos estudos quantitativos, usamos a teoria dedutivamente e a posicionamos no começo do plano de um estudo. Com o objetivo de testar ou verificar uma teoria ao lugar de desenvolvê-la, o pesquisador apresenta uma teoria, coleta dados para testá-la e reflete sobre a confirmação ou não confirmação da teoria pelos resultados.

Os dados coletados para essa pesquisa são de origem primária. De acordo Martins e Theóphilo (2009, p. 85), “[...] são denominados primários os dados colhidos diretamente na fonte”. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas fechadas, que foram encaminhados aos escritórios de contabilidade da cidade de Londrina e região.

Para Martins e Theóphilo (2009, p. 93),

O questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever.

A constituição dos participantes realizou-se através do site de Telelistas, buscando contatos de escritórios de serviços contábeis de Londrina, Cambé e Ibiporã, onde foram obtidos 310 contatos telefônicos que foram organizados em planilhas para controle dos mesmos. Realizaram-se ligações telefônicas para esses contatos a fim de conseguir um número considerável de e-mails





de contadores dessas cidades, para enfim encaminhar os questionários eletrônicos, no entanto muitos contatos estavam desatualizados e muitos não quiseram participar da pesquisa, finalizando assim com 240 e-mails de contadores.

Selecionou-se de forma aleatória 10 contadores para a realização do pré-teste, que de acordo com Martins e Theóphilo é essencial à pesquisa (2009, p. 94),

A análise dos dados coletados, como resultado desse trabalho, evidenciará possíveis falhas, inconsistências, complexidade de questões formuladas, ambiguidade, perguntas embaraçosas, linguagem inacessível, etc.

No pré-teste todas as questões continham espaço para a sugestão dos correspondentes, o que mostrou-se muito útil para chegar ao questionário final. Os dez questionários respondidos no pré-teste foram excluídos da análise de dados.

### **Amostra e instrumento de coleta de dados**

O questionário definitivo foi enviado para 230 e-mails por meio da ferramenta do Google, intitulada Google Drive. Desses e-mails dezoito voltaram, chegando no número final de 212 e-mails válidos.

Os questionários foram enviados quatro vezes para todos os contatos num intervalo de sessenta dias. No primeiro envio foram recepcionadas 15 respostas, no segundo envio 10 respostas, no terceiro envio 11 respostas e no quarto envio 8 respostas, totalizando 44 respostas ao final do período de envio. Vê-se que o retorno dos questionários foi pequeno, somente 21% dos contadores contatados responderam o questionário, o que dificultou de forma muito substancial os resultados desta pesquisa. Das 44 respostas, 06 foram de Técnicos em Contabilidade e por esse motivo foram excluídas da análise de dados, totalizando 38 respostas válidas.

A amostra deste estudo, composta por 38 contadores registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Londrina, e atuantes nas cidades de Londrina, Cambé e Ibiporã, após o cálculo de amostragem com a população finita de 1571 contadores, número proporcional à quantidade de profissionais dessa região, conclui-se que, com 10% de erro amostral a amostra deveria ser de no mínimo de 43 contadores, porém, devido a dificuldade de contatos e retornos dos questionários foram obtidas apenas 38 respostas com as quais foram realizadas as avaliações e análises.

Os profissionais registrados no CRC responderam a um instrumento de coleta de dados que consistia em três partes: informações gerais sobre os participantes, qualificações e opinião sobre a classe contábil, totalizando 18 questões de múltipla escolha e em uma questão onde utilizou-se o método de escala *likert*.

As informações gerais e qualificações sobre os profissionais contemplavam: faixa etária, gênero, tempo de exercício da profissão, principal atividade, áreas de atuação, tipo de formação, motivos da escolha da profissão e outras informações. Nos itens relacionados à terceira parte do instrumento, os participantes expressaram sua percepção sobre a classe revelando as opiniões sobre seus colegas de classe.

### **Análise dos Dados e Resultados**

Por meio dos questionários coletados procedeu-se a análise através da estatística descritiva que conforme Martins e Theóphilo (2009, p. 108) "... a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados é chamada de estatística descritiva."



A análise dos questionários foi efetuada em duas partes. A primeira sendo a caracterização dos correspondentes e a segunda como a análise das opiniões desses correspondentes.

Com as respostas da amostra pode-se verificar que, 53% dos correspondentes eram do gênero masculino, e 47% do gênero feminino. No quesito idade pode-se verificar que 28% tinham entre vinte e trinta anos, 37% entre trinta e um e quarenta anos, 24% entre quarenta e um e cinquenta anos, e 11% mais de cinquenta anos. O tempo de registro no Conselho Regional de Contabilidade era de 37% para até cinco anos, 24% de seis a dez anos, 16% de onze a quinze anos, 3% de dezesseis a vinte anos e 20% para aqueles com mais de vinte anos de registro.

Pode-se observar com esses resultados que os homens ainda são a maior parte dos profissionais da área contábil, e a idade preponderante é relativamente jovem, entre trinta e quarenta e um anos, o que condiz com o tempo predominante de registro no conselho de contabilidade que foi de até cinco anos.

Em relação às áreas de atuação constatou-se que 62% atuavam em escritórios de serviços contábeis, 15% no setor privado, 11% no setor acadêmico, 5% como autônomos, 5% no setor público, e 2% em outras áreas. O que já era esperado, pois o questionário foi enviado para os escritórios de serviços contábeis.

Ao serem indagados sobre os motivos pelos quais escolheram a contabilidade como profissão obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 1 – Motivos de escolha da profissão

**Por qual motivo escolheu a contabilidade?**



Amplo mercado de trabalho	20	44%
Influência familiar	6	13%
Valor da remuneração	2	4%
Porque me identifiquei com a área	13	29%
Outros	4	9%

Fonte: Próprio autor

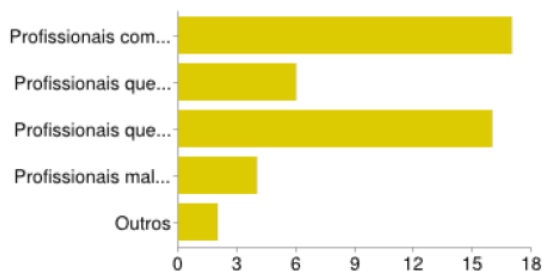
Com essa questão pode-se chegar à conclusão de que o amplo mercado de trabalho para o profissional contábil ainda é o maior atrativo para a escolha dessa profissão. Mas além disso, vê-se que muitos profissionais se identificaram com a área e por esse motivo escolheram ser contadores.



Nas citações de Marion (1998) e Morais (2007), ambos afirmam que o profissional contábil por vezes tem sua honestidade colocada em dúvida, por esse e outros motivos foi questionado como os correspondentes enxergavam seus colegas contadores, e foram obtidas as seguintes respostas:

Gráfico 2 – Opinião sobre seus colegas de classe

**Como você enxerga seus colegas contadores?**



Profissionais com ética e confiáveis	17	38%
Profissionais que sempre dão um "jeitinho" para facilitar a vida dos clientes e diminuir os impostos	6	13%
Profissionais que tentam agir com ética mas as empresas os impedem	16	36%
Profissionais mal preparados ou mal atualizados	4	9%
Outros	2	4%

Fonte: Próprio autor

Vê-se que a maioria dos correspondentes acredita que os profissionais contábeis sejam éticos e confiáveis, e com a segunda maior escolha podemos observar que as empresas, ou clientes, é que podem interferir na ética profissional.

Oliveira (2007), em sua pesquisa concluiu que os próprios contabilistas, em sua maioria, não se sentiam muito confortáveis e orgulhos com sua escolha profissional. Por esse motivo foi questionado sobre a satisfação dos correspondentes quando a escolha da contabilidade como profissão. Concluiu-se que a grande maioria, 76%, se sentem satisfeitos por ter escolhido a contabilidade, e os outros 24% gostariam de ter feito outra escolha. Pode-se ver também que 39% se sentem satisfeitos desde o começo da profissão, 37% gostavam mais da área no começo da carreira, e 24% se sentiram mais satisfeitos depois de alguns anos de atuação.

O que condiz com outra questão em que 71% afirmaram que não pretendem mudar de profissão, 21% pretendem mudar de profissão a curto prazo, e 8% pretendem mudar a longo prazo.

Foi dito por Goffman (2001), Hilário (1993) e Morais (2007), que o profissional contábil se sentia desvalorizado perante a sociedade e em comparação com outras profissões, o que também pode ser confirmado nesta pesquisa pois 45% dos correspondentes acreditam que a contabilidade seja a profissão mais desvalorizada em relação a outros profissionais ligados diretamente à área contábil, como o administrador, o advogado e o economista. Outros 47% responderam que se sentem valorizados mas que a contabilidade ainda deveria ser mais



valorizada, e somente 8% acreditam que a contabilidade tenha a mesma valorização que as outras áreas.

Ligado ao contexto da valorização, foi questionado quanto ao reconhecimento sobre o trabalho do contador, ao qual 84% dos correspondentes acreditam que o profissional não tem o devido reconhecimento por seu trabalho e que 76% acreditam que a visão da sociedade sobre a profissão contábil ainda é negativa de alguma forma.

Os motivos para essa visão negativa na opinião dos correspondentes foi que:

Gráfico 3 – Motivos pela imagem negativa do contador.

**Se na sua opinião, a sociedade possui uma imagem negativa do contador, você acredita ser por qual motivo?**



Falta de marketing pessoal da classe contábil	7	14%
Escândalos e fraudes contábeis	11	22%
Pouca visibilidade na mídia	5	10%
Falta de conhecimento do trabalho executado pelos contadores	25	50%
Outros	2	4%

Fonte: Próprio autor

Pode-se observar que na opinião do correspondentes a falta de conhecimento do trabalho executado pelos contadores ainda é a maior razão pela qual a sociedade não tem uma visão positiva desses profissionais. Seguido dos escândalos e fraudes contábeis, que geralmente é o momento em que os profissionais contábeis são evidenciados pela mídia de massa em nosso país.

Foi afirmador por Leal *et al.* (2013), que o estereótipo tradicional do contador é ainda caracterizado, predominantemente, por um indivíduo do sexo masculino, conservador e pouco flexível. Para averiguar essa afirmativa, os correspondentes foram questionados sobre vários estereótipos do contador levantados em outras pesquisas. A questão iniciava-se com a frase “O contador é um profissional...” e a seguir haviam os estereótipos que eram classificados pelo nível de concordância do correspondente numa escala de 5 pontos (Concordo totalmente = 5 / Concordo parcialmente = 4 / Indiferente = 3 / Discordo parcialmente = 2 / Discordo totalmente = 1).

Com essa escala foi possível chegar a conclusão de que os correspondentes concordavam parcialmente que o profissional contábil é flexível e criativo. Mas estavam totalmente de acordo quando questionado sobre a confiabilidade e ética do profissional, resposta essa condizente quando confrontada com a questão em que a maioria dos correspondentes enxergava seus colegas



de classe como profissionais éticos e confiáveis, ou que tentavam agir com ética mas de alguma forma são impedidos pelos tomadores dos serviços contábeis.

Referente ao poder de liderança e comunicação dos profissionais, a grande maioria dos correspondentes não estava totalmente de acordo. O que também ocorreu quando foi questionado se o contador ainda era visto como tradicionalista, com pouco espaço para expor seus conhecimentos profissionais nas organizações, e que atende prioritariamente a formalidades e legislações.

### Conclusões Finais

A presente pesquisa originou-se da indagação sobre como os profissionais contábeis enxergavam sua profissão e tinha como objetivo colher essa informação dos profissionais que atuavam na cidade de Londrina e região. Ao verificar-se que em outras pesquisas foi constatado que a contabilidade gerava uma visão negativa tanto para os profissionais da área quanto para a sociedade, justificou-se esta pesquisa na tentativa de demonstrar se isso também poderia ser confirmado na cidade de Londrina e região por meio da Teoria das Representações Sociais.

Pode-se chegar a conclusão de que na cidade de Londrina e região, os homens ainda são a maioria na profissão contábil, mesmo com uma amostra relativamente pequena. E que a maioria dos profissionais é jovem, têm entre trinta e quarenta e um anos, com tempo de registro no Conselho Regional de Contabilidade de cinco anos.

A maioria dos correspondentes escolheu a contabilidade pelo seu amplo mercado de trabalho ou por sua afinidade com a área. Eles enxergam seus colegas contadores como profissionais com ética e confiáveis e quando não, acreditam que a responsabilidade desses atos seja das entidades tomadoras de serviços contábeis. O que condiz com a pesquisa de Guerra *et al.* (2011), onde afirmou-se que os contadores se viam como um amigo responsável e ético, que atuavam numa área em constante evolução, cheia de desafios e adorada por quem a pratica.

A maioria se sente satisfeito por ter escolhido a contabilidade como profissão, alegam ter se sentido assim desde o início da sua atuação, e não pretendem mudar de profissão. O que contradiz a pesquisa de Oliveira (2007) onde constatou-se que os próprios contabilistas, em sua maioria, não se sentiam muito confortáveis e orgulhos com sua escolha profissional.

Acreditam que a contabilidade é valorizada pela sociedade mas que ainda assim deveria receber maior valorização. Afirmam que o contador não tem o devido reconhecimento do seu trabalho e que na maioria das vezes a visão negativa que o profissional transmite é causada pela falta de conhecimento do trabalho realizado pelos contadores.

Quanto aos estereótipos do contador foi possível concluir que ele é visto como um profissional parcialmente flexível, criativo, comunicativo, com poder de liderança, tradicionalista, com pouco espaço para expor suas opiniões e que atende prioritariamente às formalidades e legislações, mas um profissional totalmente confiável e ético.

Trabalhar com representações sociais não é tarefa fácil. Seja utilizando a mesma como teoria ou como fenômeno social, a dificuldade e complexidade não são pequenas. Como Guareschi e Jovchelovitch (1999) afirmam, a Teoria das Representações Sociais se articula tanto com a vida coletiva de uma sociedade como com os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entende-lo e nele encontrar seu lugar através de uma identidade social.





Como recomendação para trabalhos futuros, tem-se o aumento da amostra, já que nesta pesquisa não houve êxito em obter um número significativo de respostas para análise.

### Referências

ARAÚJO, Tamires S.; BORGES, Lara F. M.; LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J. Estereótipos na Profissão Contábil. In: Encontro da ANPAD. 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012, p. 01-16.

AZEVEDO, Renato F. L.; CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard B.; NOVA, Silvia P. C.C. A Percepção dos Estudantes Sobre o Curso e o Perfil dos Estudantes de Contabilidade: Uma Análise Comparativa das Percepções e Estereotipagem. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008, p. 01-15.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 28 mai. 1946. Seção 1, pt. 01, p. 7889.

BRASIL. Decreto-Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. **Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969.** Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 14 jun. 2010. Seção 1, pt. 01, p. 136.

CRESWELL, John W; Projeto de pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto;** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 136 p.

DIAS, Daniel G.; LIMA, George S. de; MARCIANO, Vitor Hugo; MOTA, Amanda de A.; SANTANA, Felipe; SENE, Saulo S. **Fraudes Contábeis Nacionais.** 2012. 25 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo.

FRIEDMAN, Andrew L.; LYNE, Stephen R. “The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation”. **Critical perspectives on accounting**, v. 12, n. 4, p. 423-451. Ago. 2001.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 9. ed. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2001. 233 p. Título original: The presentation of self in everyday life.

GUARESCHI, Pedrinho A; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs.) **Textos em Representações Sociais.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 323 p.

GUERRA, Gilberto C. M.; ICHIKAWA, Elisa Y.; SACHUK, Maria I.; SHINZAKI, Keiko. A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 12, p. 157 – 171. Mai. – Ago. 2011.

HILÁRIO, Franco. **50 Anos de Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1993. 825 p.

LEAL, Edvalda A.; LEMES, Sirlei; MEDEIROS, Cintia R.; MIRANDA, Gilberto J. Representações sociais de vestibulandos: (Re) Construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. In: CONGRESSO ANPCONT, 7., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2013, p. 01-17.



CONGRESSO UFSC de  
Controladoria e Finanças &  
Iniciação Científica em Contabilidade



- MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21. Mar. 1998.
- MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R.; **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.
- MORAIS, José. A Representação Social do Contador e a Imagem dele Perante a Sociedade. **STUDIA DIVERSA**. CCAE-UFPB. Rio Tinto, v. 1, n. 01, p. 36-43. Out. 2007.
- MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 fls. Dissertação (Pós-graduação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – DF. 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 3 ed. Petrópoles: Vozes, 2005. 404 p.
- NORONHA, Pedro L. R. de; NUNES, Danielle M. S.; SANTANA, Claudio M. Percepção de classe: Estudo com profissionais contadores no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009. p. 01-16.
- OLIVEIRA, Danielle. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **Revista de Controle e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 01, p. 107-126. Jan. – Jun. 2007.
- SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópoles. Vozes. 1996. 189 p.
- SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José L. dos. **História do Pensamento Contábil**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2008. 179 p.
- TREVISAN, Antoninho Marmo. **Contador, com todo respeito**. 2012. Disponível em: [http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/reflexao\\_antoninho.htm](http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/reflexao_antoninho.htm). Acesso em 31 ago. 2013.